

# A JORNADA INCOMPLETA: REFLEXÕES SOBRE EVASÃO NA EAD

## THE INCOMPLETE JOURNEY: REFLECTIONS ON DROPOUT IN DISTANCE EDUCATION

Cândida Margarida Oliveira Matos - UAB-IFBA; Jaqueline Souza de Oliveira - UAB-IFBA;  
Naiara Santana Souza Tavares - UAB-IFBA; Valter de Carvalho Dias - UAB-IFBA  
<candida.matos@ifba.edu.br>; <jaquelinesouza@ifba.edu.br>;  
<naiara.tavares@ifba.edu.br>; <vcarvalho@ifba.edu.br>

**Resumo:** Este artigo analisa os fatores que contribuem para a evasão nos cursos de Licenciatura em Física e Matemática na modalidade a distância (EAD) no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em parceria com Instituto Federal da Bahia (IFBA). A pesquisa com estudantes que evadiram em 2024 revelou que a gestão do tempo e o deslocamento aos polos presenciais são os principais obstáculos para a permanência nos cursos, influenciados por fatores socioeconômicos e responsabilidades familiares. A habilidade no uso de tecnologias e do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) baseado em *Moodle* não se mostraram determinantes. O estudo recomenda políticas de assistência estudantil, flexibilidade nos encontros presenciais, suporte pedagógico e atividades integrativas. A formação continuada para professores da EAD, com foco em materiais acessíveis e metodologias interativas, também é crucial.

**Palavras-chave:** Evasão; EAD; Gestão do Tempo; UAB; IFBA.

**Abstract:** This article analyzes the factors that contribute to dropouts in Physics and Mathematics distance learning courses (EAD) within the scope of the Open University of Brazil (UAB) in partnership with the Federal Institute of Bahia (IFBA). The survey with students who dropped out in 2024 revealed that time management and traveling to in-person centers are the main obstacles to remaining in courses, influenced by socioeconomic factors and family responsibilities. The ability to use technologies and the virtual learning environment (VLE) based on Moodle did not prove to be decisive. The study recommends student assistance policies, flexibility in face-to-face meetings, pedagogical support and integrative activities. Continuing training for distance learning teachers, focusing on accessible materials and interactive methodologies, is also crucial.

**Keywords:** Dropout; Distance Learning; Time Management; UAB; IFBA.

A evasão escolar é um desafio persistente tanto na educação presencial quanto na educação a distância, abrangendo diversos níveis de ensino. A relevância da educação para jovens e adultos no desenvolvimento de uma nação é inegável, dado seu impacto na qualidade de vida, na inserção no mercado de trabalho, na convivência em sociedade e no pleno exercício da cidadania. Diversos fatores podem estar associados ao fenômeno da evasão, incluindo condições socioeconômicas, culturais, geográficas e aspectos relacionados à saúde biopsíquica. No contexto da educação a distância (EAD), além desses elementos, destacam-se as habilidades tecnológicas e a autonomia dos estudantes como variáveis cruciais.

Embora a EAD não seja uma inovação recente — com registros de cursos a distância já no século XIX —, o avanço tecnológico tem impulsionado sua adoção de forma significativa. Esse processo ganhou ainda mais força com a pandemia da COVID-19, quando instituições de ensino de todos os níveis, do infantil à pós-graduação, precisaram adaptar-se rapidamente para atender seus estudantes remotamente. Desde então, a educação a distância consolidou-se como uma modalidade indispensável, superando barreiras e estabelecendo-se como uma tendência irreversível.

Nos últimos dez anos, de 2011 a 2021, a EAD apresentou um crescimento expressivo de 474%. De acordo com o Censo da Educação Superior, em 2022, o número de ingressantes nessa modalidade superou a marca de três milhões. Contudo, nem todos os estudantes matriculados concluem seus cursos, sendo comum a desistência já no primeiro ano.

Nesse sentido, este artigo busca refletir sobre o processo de evasão de estudantes matriculados no semestre 2024.1 nos cursos de Licenciatura em Física e de Matemática na modalidade EAD, desenvolvidos no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em parceria com Instituto

Federal da Bahia (IFBA), analisando os principais fatores que levaram à desistência após a aprovação no processo seletivo.

Para isso, o texto se organiza em cinco partes, além desta introdução, a saber: (i) a evasão no Ensino Superior, na qual reflete sobre o conceito de evasão e como ela se dá no ensino superior; (ii) o IFBA e os cursos na modalidade a distância, apresentando a instituição onde o estudo foi realizado; (iii) os procedimentos para o estudo da evasão, expondo os aspectos metodológicos do desenvolvimento da pesquisa que ora se apresenta; (iv) a análise dos dados obtidos a partir das respostas de estudantes que foram considerados evadidos dos dois cursos; e, por fim, (v) as considerações finais sobre a pesquisa, bem como reflexões sobre possíveis soluções para mitigar o problema da evasão.

## 1 A evasão no Ensino Superior

Inicialmente, é importante delinear o que se entende por evasão no ensino superior para compreender os desafios que os cursos de graduação têm enfrentado das inúmeras instituições espalhadas pelo país. O Ministério da Educação, há mais de duas décadas, já compreendia que a evasão é caracterizada pela “a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes” (BRASIL, 1996, p. 19), sendo corroborado por Gaioso (2005), Kira (1998) e Baggi e Lopes (2011) ao considerarem que a evasão se dá quando ocorre a perda do estudante antes de concluir o curso. Nota-se nessa última acepção como o conceito ressalta o quão é negativa a evasão, especialmente quando se trata da EAD, pois, de acordo com Santos *et al.* (2008, p. 2), a evasão “[...] pode ser considerada como um fator frequente em cursos a distância”.

Desse modo, a evasão no ensino superior tornou-se um dos principais desafios enfrentados pelas instituições de ensino e representa um problema que vai além dos muros acadêmicos, impactando o desenvolvimento socioeconômico de diversas regiões. As causas da evasão são multifatoriais, abrangendo desde dificuldades financeiras até questões relacionadas à escolha do curso e à adaptação ao ambiente acadêmico. A falta de suporte institucional adequado, combinada com problemas pessoais ou familiares, também contribui para que muitos estudantes desistam de concluir suas formações, gerando impactos negativos tanto para os indivíduos quanto para a sociedade.

Nesse viés, a presencialidade ou não presencialidade na realização dos cursos é um fator crítico. A flexibilidade de horários, um dos atrativos da EAD, pode ser, paradoxalmente, um motivo de abandono para aqueles que não conseguem manter uma rotina de estudos autônoma e disciplinada. O deslocamento aos polos de apoio presencial, ainda que menos frequente, pode representar um obstáculo, especialmente para estudantes que residem em áreas remotas ou enfrentam limitações financeiras e logísticas. Esses desafios reforçam a importância de políticas institucionais que proporcionem maior acessibilidade e suporte aos estudantes.

Outro aspecto relevante é o uso de tecnologias no desenvolvimento das atividades acadêmicas, que exige dos estudantes um nível elevado de familiaridade com ferramentas digitais. O ambiente virtual de aprendizagem (AVA), muitas vezes baseado em plataformas como o *Moodle*, é essencial para o acesso a conteúdos, interações com professores e colegas, e realização de atividades avaliativas. No entanto, a falta de habilidade técnica ou o acesso limitado à internet de qualidade pode comprometer a experiência educacional e aumentar as chances de evasão. Para mitigar esse problema, é fundamental investir em formação inicial para o uso das tecnologias e na inclusão digital.

Além disso, os altos índices de evasão observados nos períodos iniciais dos cursos investigados são um indicativo de que muitos estudantes ingressam no ensino superior sem plena consciência das exigências acadêmicas e da estrutura dos cursos. A ausência de orientação vocacional prévia e o desconhecimento sobre a dinâmica da EAD podem resultar em frustrações e desistências.

Diante dos aspectos mencionados, justifica-se a importância em se debruçar sobre os estudos sobre a evasão no ensino superior de forma a entender o que tem levado jovens e adultos a abandonarem seus cursos, especialmente na EAD, e sugerir propostas que possam evitar a evasão, garantindo-se assim a permanência e o êxito de todos os estudantes.

## 2 O IFBA e os Cursos na Modalidade a Distância

O estudo que ora se apresenta neste texto foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, uma instituição multicampi, composta por vinte e quatro *campi* localizados nos municípios de Barreiras, Brumado, Camaçari, Campo Formoso, Euclides da Cunha, Eunápolis, Feira de Santana, Ilhéus, Irecê, Jacobina, Jaguaquara, Jequié, Juazeiro, Lauro de Freitas, Paulo Afonso, Porto Seguro, Salvador, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, Seabra, Simões Filho, Ubaitaba, Valença e Vitória da Conquista, quatro centros de referência nas cidades de Camacã, Itatim, Salinas da Margarida e São Desidério, além de sua reitoria localizada na capital. A instituição oferta cursos de ensino médio, nas modalidades integrado, concomitante e subsequente; cursos superiores de licenciatura, bacharelado e tecnológicos; além de cursos de pós-graduação, tanto *lato sensu* quanto *stricto sensu*, nas mais diversas áreas do conhecimento.

Na modalidade a distância, os cursos superiores são ofertados através do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, o qual foi instituído pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006 para garantir "[...] o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País" (BRASIL, 2006). O sistema fomenta a modalidade de educação a distância (EAD) nas instituições públicas de ensino superior, bem como apoia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação.

O Edital DED/CAPES nº 075/2014, aprovado em 2016, inicialmente previa um total de 750 vagas. Em 2017, foram iniciadas as ofertas de três cursos de Licenciatura nas áreas de Física, Computação e Matemática. No final do mesmo ano, foi apresentada à CAPES uma proposta para a criação do curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade de programa especial de Formação Pedagógica. Essa proposta foi aprovada, autorizando a inclusão do curso no referido edital, com a adição de 250 vagas, totalizando 1.000 vagas.

Em 2018, o IFBA concorreu ao Edital nº 05/2018 com a aprovação de cinco cursos de graduação, a saber: Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica, Licenciatura em Computação e Tecnologia em Jogos Digitais; além de mais três de pós-graduação *lato sensu*: Especialização em Ensino de Ciência – anos finais do ensino fundamental (Ciência é 10), Especialização em Ensino da Matemática: Matemática na prática e Especialização em Estudos Étnicos e Raciais: Identidades e Representação; totalizando uma oferta com mais 1200 vagas.

Desse edital não foram ofertados os cursos de pós-graduação *lato sensu* de Especialização em Estudos Étnicos e Raciais, pois não atendeu ao prazo estabelecido pela Capes, e a Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica, por optar pela oferta em rede da Especialização em Docente para Educação Profissional e Tecnológica, que abordava duas certificações.

Em 2022, o IFBA teve aprovação de mais de mil vagas no Edital nº 09/2022 dos seguintes cursos de graduação Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática, Licenciatura Intercultural Indígena e Licenciatura em Educação Física, e dos cursos de pós-graduação *lato sensu* Especialização em Ensino da Matemática: Matemática na prática e Especialização em Docência na Educação profissional e tecnológica.

Atualmente, o IFBA concorreu há mais um edital e teve aprovação no edital nº 25/2023 dos seguintes cursos, com previsão de início para 2025: Licenciatura em Computação, Licenciatura em Matemática, Tecnologia em Jogos Digitais, Especialização em Docência para Educação

profissional e tecnológica, Especialização em Educação a Distância na Educação profissional e tecnológica, Especialização em Gestão para Educação Profissional e Tecnológica, Especialização em Energias Renováveis e Mobilidade Elétrica e Especialização em Ensino de Língua Estrangeira na Educação.

Além dos cursos de graduação e pós-graduação, a Coordenação da UAB tem ofertado cursos de formação continuada para servidores do IFBA, como: Fundamentos Básicos da Educação a Distância; Ialodê em Casa – Curso de comunicação sobre o direito à informação em gênero, raça, etnia e diversidade sexual; Educação Inclusiva e os Desafios do Ensino Remoto; Objetos de Aprendizagem e Interfaces Avaliativas.

### **3 Procedimentos para o Estudo da Evasão**

O estudo sobre a evasão de estudantes da modalidade a distância no âmbito da UAB-IFBA foi conduzido através da abordagem quali-quantitativa, buscando integrar métodos qualitativos e quantitativos para uma compreensão mais abrangente dos dados. Essa abordagem reconhece que a combinação de dados numéricos, coletados por meio de questionário enviado aos estudantes que trancaram matrícula ou desistiram dos cursos, e de informações descritivas proporcionam uma análise mais aprofundada.

Todos os estudantes faziam parte dos cursos de Licenciatura em Física e de Licenciatura em Matemática, selecionados com base na oferta vigente durante o período da pesquisa (2024). Esses cursos foram iniciados em 2023, estando, portanto, no segundo período. Os demais cursos ofertados pela UAB-IFBA estavam concluindo suas turmas, com estudantes próximos da formatura. A escolha também foi motivada pelos elevados índices de evasão observados no início do curso, o que demandava uma análise mais detalhada.

As Licenciaturas em Física são oferecidas nos municípios baianos de Salvador, Brumado, Dias D'Ávila, Juazeiro e Lauro de Freitas, enquanto as Licenciaturas em Matemática atendem aos polos de Euclides da Cunha, Salvador, Seabra, Paulo Afonso e Dias D'Ávila.

Os estudantes participantes deste estudo foram selecionados com base em listas fornecidas pelas coordenações dos polos de apoio presencial, os quais preencheram um questionário com perguntas fechadas enviado por e-mail. Essa estratégia permitiu alcançar um número significativo de respondentes, mesmo em um contexto EAD, com uma taxa de retorno de 64,6% (32 respostas de 57 questionários enviados).

Para a análise dos dados, utilizou-se uma abordagem descritiva, explorando as respostas para identificar as principais causas de evasão, tais como dificuldades de deslocamento aos polos, barreiras tecnológicas, falta de familiaridade com o AVA, entre outros aspectos. Os resultados obtidos foram organizados em gráficos, facilitando a visualização das informações e a interpretação dos padrões emergentes.

### **4 Análise dos Dados**

Considerando a realidade da UAB-IFBA e dos dados coletados, entendemos que se faz necessário um cruzamento de informações que indiquem as motivações dos estudantes com os seus respectivos perfis, visto que diversas questões podem impactar diretamente no trancamento do curso de acordo com o perfil sociocultural desse ou daquele grupo. A partir de uma análise prévia, consideramos que alguns elementos se sobressaem, tais como a idade, a escolaridade e o sexo.

No que se refere aos cursos de licenciaturas, é preciso considerar que, apesar da Matemática e Física serem cursos da área das Exatas e que envolvem cálculo, muitas vezes associados às profissões com predominância masculina, a licenciatura como área destinada ao exercício do

magistério, ao ato de ensinar, sempre esteve mais voltada, historicamente, ao trabalho feminino. Antes vista como única alternativa de inserção no mercado de trabalho, atualmente ainda é considerada como um espaço laboral no qual precisa-se de “talento” ou “habilidade” para desempenhar tal atividade. As profissões que eram identificadas como femininas estavam associadas à função da mulher, culturalmente dada, no âmbito do trabalho doméstico, caracterizado como a função de mãe, esposa e cuidadora da casa. Cuidar, tratar, curar, ensinar, educar, limpar, organizar, nutrir etc.

Em pleno século XXI, não existe mais uma fronteira rígida entre profissões masculinas e femininas. Na atualidade, as mulheres e os homens são aceitas e aceitos em qualquer profissão, embora ainda persistam nichos de profissões masculinas e femininas, visto que os papéis culturais diferenciados para “eles” e “elas” povoam o imaginário dos indivíduos, amalgamados por uma educação doméstica, historicamente reforçada, que perpetua o ser homem e ser mulher. Dito isso, os cursos em questão, apesar de uma incidência maior de mulheres, podem ser considerados mistos e equitativamente bem distribuídos, tendo em vista os percentuais de homens (48,5%) e mulheres (51,5%) que responderam o questionário.

Em relação à faixa etária, a idade varia entre 18 e 50 anos, sendo 39,4% dos informantes com idade entre 18 e 30, com certa tendência para pessoas entre 31 e 50 anos (51,5%), o que pode indicar estudantes já inseridos no mercado de trabalho e com, ao menos, uma formação no nível superior.

No que concerne ao ser estudante trabalhador, tais indícios estão compatíveis com a procura pelo ensino a distância, o que implicaria, também, em algumas motivações pelo abandono do curso, cuja maioria dos respondentes percebeu que a dificuldade só apareceu quando iniciou o semestre letivo (87,9% dos respondentes).

Ao cruzar os dados referentes a idade e nível de escolaridade, confirmamos que 63,6% dos respondentes têm ensino superior completo. Um dado significativo se comparado a 21,2% com ensino médio e 15,2% com superior incompleto, corroborando com o que foi mencionado sobre a idade.

O fato de a maioria dos estudantes terem ensino superior completo nos possibilita sopesar motivações para a procura de uma segunda graduação na modalidade EAD, como também as motivações para a desistência.

No que se refere à busca por uma segunda graduação – especificamente uma licenciatura –, esta pode aparecer como algo complementar e uma atraente oportunidade de mudança de área e/ou de inserção no mercado de trabalho, principalmente no que diz respeito a concursos públicos. A modalidade EAD tem uma maior anuência se considerarmos que os estudantes ingressantes já são graduados, isto é, já experimentaram a vida universitária e, de forma específica, na modalidade EAD, uma vez 54,5% dos respondentes já concluíram anteriormente um curso EAD e 21,2% já o fizeram sem concluir.

O fato de 75,6% dos respondentes terem confirmado que realizaram algum curso na modalidade a distância, ou seja, já conhecerem a dinâmica da EAD e optarem novamente por ela, nos possibilita inferir que há uma adesão a esse tipo de educação, seja pela flexibilidade que essa oferece, pela facilidade com o uso das tecnologias e administração do tempo, pelo barateamento do estudo (para além do gasto com mensalidade, deve-se considerar o gasto com transporte, alimentação, vestuário) ou ainda como única opção de estudo. Esse último aspecto (acesso a um curso superior) está no cerne da educação a distância, considerando que ela surge para democratizar o ensino, atendendo a tendência de interiorização das políticas públicas.

Seja quais forem os motivos acima mencionados, este dado implica considerar que para 75,6% dos respondentes não há um “estranhamento” quanto à dinâmica de funcionamento do curso, o que, por seu turno, não configura motivo de desistência. Ainda assim, na elaboração do questionário, algumas hipóteses foram levantadas para verificar o motivo da evasão, conforme

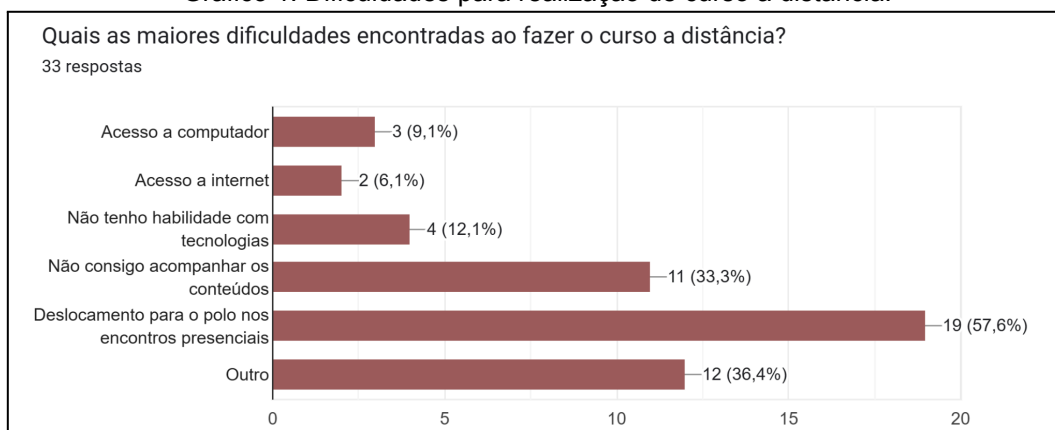
dito anteriormente: dificuldade com os encontros presenciais (deslocamento), falta de habilidade com o uso de tecnologias (estranhamento do AVA), dificuldade com gestão do tempo, desmotivação devido a falta de interação.

#### 4.1 Habilidades com a Tecnologia

Inicialmente, acreditava-se que a falta de habilidade com uso das tecnologias ou dificuldade de manuseio do AVA seriam um dos principais fatores para a evasão, mesmo havendo nos primeiros dias de aula um treinamento para os estudantes, como também suporte dos tutores para minimizar esses entraves. Ao se verificar os questionamentos que versão sobre esse assunto, observou-se que a maioria dos respondentes (90,9%) tem hábito no manuseio de tecnologias. Além disso, como dito anteriormente, 75,6% já tiveram acesso a algum ambiente virtual de aprendizagem, pois já realizaram outro curso a distância.

Assim, no que diz respeito às perguntas sobre as dificuldades encontradas, conforme gráfico 1, apenas 12,1% apontaram falta de habilidade com as tecnologias. Desse modo, nos cursos investigados, a falta de habilidade com a tecnologia não se caracterizou como um fator que leva à evasão, tampouco sobre ter acesso a um computador, como também à internet.

Gráfico 1: Dificuldades para realização de curso a distância.



Fonte: elaborado pelos autores.

#### 4.2 Interação entre Estudantes e Professores

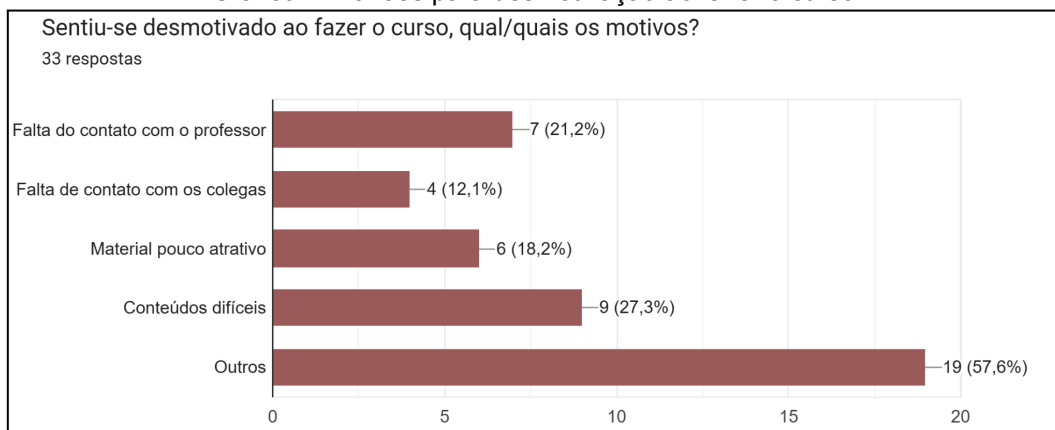
A interatividade entre estudantes e professores é apontada por Tinto (1993) como fator de desmotivação, já que o estudante pode não desenvolver o sentimento de pertencimento. A interatividade, bem como a vivência acadêmica são aspectos de grande relevância no processo formativo. Anderson e Dron (2011) apresentam estudos sobre a evolução dos modelos de ensino a distância, destacando o impacto da falta de convivência social, seja no ambiente acadêmico como profissional, devido ao crescimento do ensino a distância e ao trabalho remoto.

Se há ganhos como maior aproveitamento do tempo, redução de trânsito e poluição de carros, economia de energia, água, pessoal de apoio etc., por outro lado, a falta de interação, como ocorre prioritariamente em cursos presenciais, pode gerar perdas nas trocas de ideias e conhecimentos, isolamento social, redução no tempo dedicado ao lazer e ócio e excesso de trabalho, quando os limites entre espaço profissional e doméstico deixam de existir, refletindo diretamente na saúde emocional das pessoas.

Referente ao ambiente acadêmico, a perda de troca e partilha de informações e conhecimentos empobrece o aprendizado do estudante, que via de regra, devido ao modelo estrutural de educação do país, tem seu aprendizado restrito às indicações do professor e as obrigações de leitura.

O isolamento do estudante pode gerar desmotivação e consequente evasão. Portanto, mesmo sendo uma escolha consciente pelo ensino a distância, o contato entre estudantes e professores é um aspecto importante para alguns estudantes. No gráfico 2 é possível verificar que 21,2% dos estudantes se sentiram desmotivados pela falta de contato com o professor e 12,1% pela falta de contato com os colegas. A centralidade do aprendizado posta no professor ainda é algo a ser trabalhado, pois em muitos casos os estudantes de EAD não se percebem como protagonistas de seus estudos, ou seja, autônomos.

Gráfico 2: Razões para desmotivação ao fazer o curso.



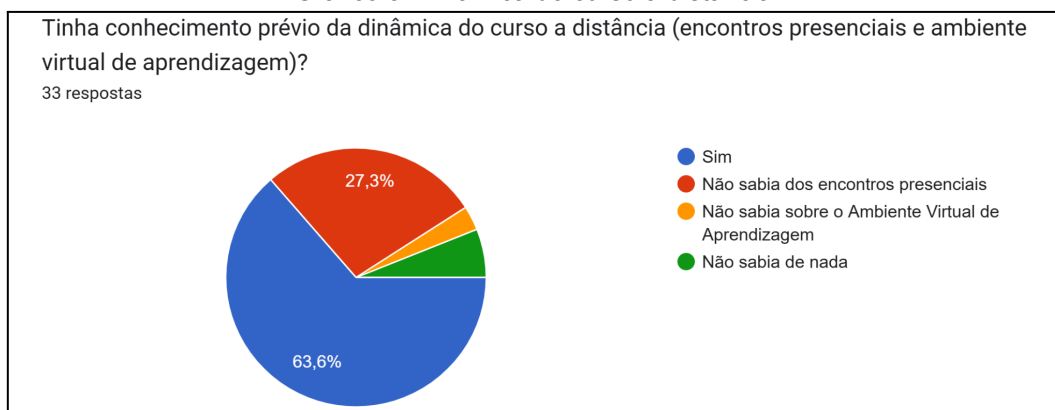
Fonte: elaborado pelos autores.

### 4.3 Deslocamento para os Polos de Apoio Presencial

Quando se refere ao ensino a distância, um ponto em destaque é a não presencialidade do estudante em um determinado espaço físico, possibilitando o estudo a distância (em casa ou no trabalho) e a qualquer hora do dia ou da noite (autonomia). Esses aspectos, tornam-se um dos maiores atrativos para a procura dessa modalidade de ensino, seja porque o candidato tem incompatibilidade com os horários do curso ofertado, seja pela distância entre trabalho, residência e instituição de ensino, ou ainda por não dispor de tempo para dedicar-se ao estudo, ou não poder se ausentar de casa. No entanto, os cursos ofertados a distância no Brasil, seja em instituições privadas ou públicas, como é o caso dos Institutos Federais, têm encontros presenciais periódicos, constantes no calendário acadêmico, atendendo ao Decreto nº 9.057/2017, que estabelece que as atividades presenciais, como avaliações, estágios e práticas laboratoriais, devem ser realizadas de acordo com as especificações de cada curso.

Ao participar dos processos seletivos, os candidatos são informados das atividades presenciais já no edital de seleção, como ficou evidenciado pelos respondentes ao afirmarem que já sabiam dessa dinâmica (63,6% dos respondentes). Além disso, no início de cada período letivo, conforme calendário acadêmico e organização de cada curso, os estudantes são informados sobre como serão realizados os encontros presenciais do semestre. Apesar disso, alguns estudantes só se dão conta dessa realidade quando entram no curso (27,3% não sabia dos encontros presenciais), ou seja, após a matrícula, como pode ser verificado no gráfico 3.

Gráfico 3: Dinâmica do curso a distância.

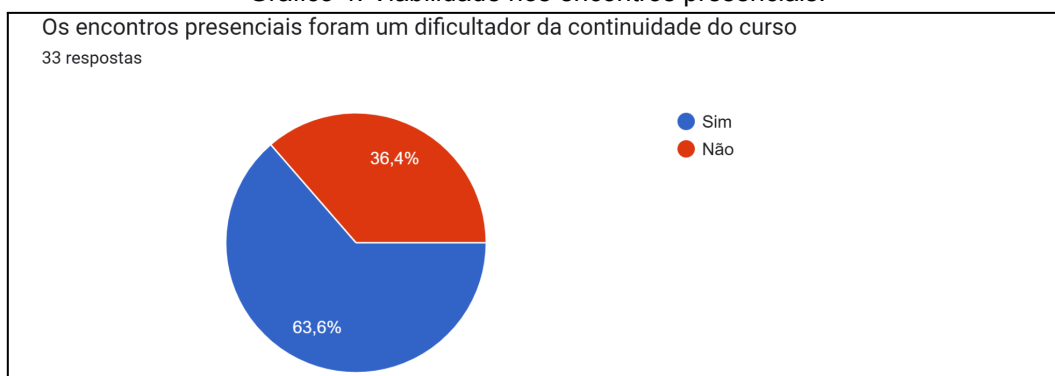


Fonte: Elaborado pelos autores.

Entretanto, mesmo estando cientes da obrigatoriedade dos encontros presenciais, este requisito - deslocamento para o polo - é reportado como um dos dificultadores para realizar um curso a distância (57,6%), seguido de acompanhamento dos conteúdos (33,3%), conforme explicitado no gráfico 1. Tais fatos nos levam a deduzir que os estudantes, ao se inscreverem e se matricularem no curso, acreditam que conseguirão conciliar os encontros presenciais com sua rotina diária, já que esses aspectos não são desconhecidos pelos candidatos a um curso.

Mesmo com o crescimento da educação a distância e a disseminação e hábito com manuseio das tecnologias, é necessário compreender que um curso na modalidade a distância requer tempo de estudo como qualquer outro curso. Nesse sentido, muitos estudantes se deparam com dificuldades que impedem a continuidade do curso, levando-os a trancamento de matrícula ou abandono. O deslocamento para o polo para a realização dos encontros presenciais, conforme gráfico 4, foi indicado pelos respondentes como um elemento que dificultou a continuidade do curso, com 63,6% dos respondentes afirmando que “sim”.

Gráfico 4: Viabilidade nos encontros presenciais.



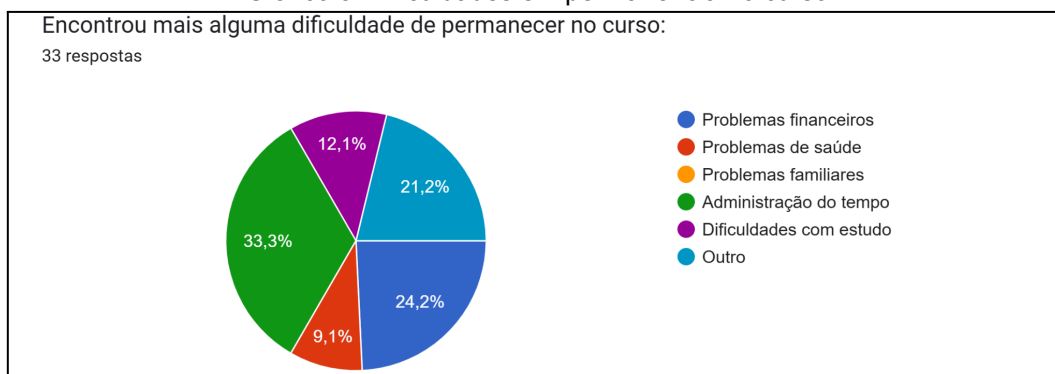
Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao reportar ao deslocamento, independente da distância (quilometragem) da residência do estudante para o polo, a saída de casa já pode ser considerado uma barreira, se considerarmos a acessibilidade de transporte na zona rural ou intermunicipal, ou ainda os cuidados com crianças pequenas, idosos ou pessoas doentes, afazeres domésticos, emprego, entre outros. É preciso salientar ainda que 51,5% dos desistentes são mulheres.

A dificuldade para deslocamento aos polos de apoio presencial é ainda mais evidenciada quando se leva em consideração que as despesas com o estudo não estão concentradas apenas em pagamento de mensalidades. Se observar com maior atenção o perfil socioeconômico dos estudantes que buscam os cursos de licenciaturas e os cursos a distância, é possível afirmar que a dificuldade financeira (24,2% dos respondentes) tem grande impacto na continuidade dos estudos, assim como na gestão de tempo (33,3%), de acordo como evidenciado no gráfico 5 a seguir.



Gráfico 5: Dificuldades em permanência no curso



Fonte: Elaborado pelos autores.

As políticas públicas de educação e de transporte no Brasil são amparadas por legislações que estabelecem a colaboração entre os entes federativos para garantir o acesso à educação básica. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 211, define a responsabilidade compartilhada entre União, estados e municípios na organização do ensino, assegurando transporte escolar gratuito para alunos da educação básica pública que residem em áreas rurais (art. 208, inciso VII). A Lei nº 9.394/1996 (LDB) também reforça a articulação entre os níveis de governo para assegurar o acesso e a permanência dos estudantes. Programas como o Caminho da Escola, regulamentado pelo Decreto nº 6.768/2009, exemplificam essas parcerias, promovendo a aquisição de veículos escolares e a melhoria da infraestrutura de transporte, sobretudo em regiões vulneráveis. Essa articulação busca consolidar o princípio do regime de colaboração, essencial para a efetividade das políticas educacionais e de inclusão social, contudo não deixa evidente se tais ações podem e devem também integrar o ensino superior, deixando vários jovens e adultos de áreas com dificuldade de locomoção sem um atendimento que permite o acesso aos polos de apoio presencial.

#### 4.4 A Gestão do Tempo

Diversos aspectos podem estar envolvidos para que ocorra a desistência do curso, tais como uso do tempo, acesso à internet, conhecimento básico sobre algumas matérias e habilidade com as tecnologias. Ao cruzar esses dados com as dificuldades encontradas para permanecer no curso, observa-se que o maior dado foi a administração do tempo, ou seja, é um engano achar que um curso a distância pode ser trilhado sem tempo para estudar, realizar atividades e avaliações.

O gráfico 5 anterior revelou que a gestão do tempo é o principal fator para a não permanência no curso, uma vez que 33,3% dos respondentes afirmaram ter dificuldade de gerir o tempo de estudos e, assim, não conseguir acompanhar os estudos, como ficou evidenciado anteriormente no gráfico 1 (também 33,3 dos respondentes afirmaram não conseguir acompanhar os conteúdos).

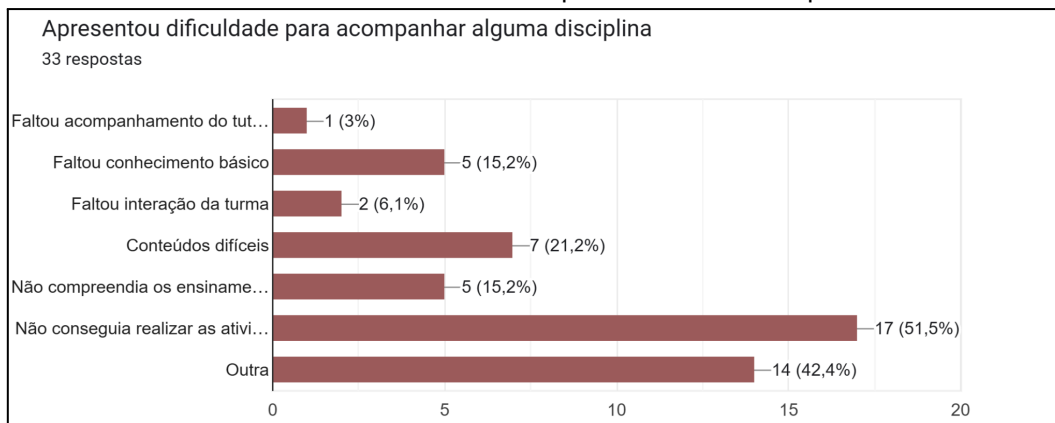
Esse, talvez, seja um dos maiores desafios da educação a distância – autonomia, organização, responsabilidade – visto que, culturalmente, a educação brasileira não se desenvolve de forma a estimular a criatividade, responsabilidade e autonomia dos estudantes. O modelo de ensino tradicional brasileiro, amplamente influenciado pela abordagem descrita por Paulo Freire (2019) como educação bancária, (centrado no professor como a única fonte de conhecimento, enquanto os alunos são considerados receptores vazios) ajuda a entender algumas das dificuldades enfrentadas por estudantes em cursos de ensino a distância (EAD).

Esse dado é corroborado ao se verificar o acompanhamento das disciplinas no gráfico 6 a seguir. Percebe-se que não conseguir realizar as atividades propostas pelo professor (51,5%) está atrelado ao problema da gestão do tempo, como também considerar os conteúdos difíceis (21,2%), uma vez que esse fator está atrelado à falta de conhecimento básico, conforme apontado

pelos próprios respondentes (15,2%), o que impede também a não compreensão dos ensinamentos (15,2%).

Ora, para se tornar autônomo em seus estudos, os estudantes precisam ter disponibilidade para ler os textos, assistir os vídeos e realizar as atividades de aprendizagens, pois isso irá contribuir para o entendimento do que o professor está explicando e dos textos que são propostos.

Gráfico 6: Dificuldade em acompanhamento de disciplinas.



Fonte: Elaborado pelos autores.

#### 4.5 A Compreensão dos Conteúdos

A não compreensão dos conteúdos de uma disciplina, conforme apontado no gráfico 6, é um fator que pesa bastante, podendo culminar no abandono, na evasão, pois a dificuldade com os assuntos abordados na matéria podem gerar desestímulo e, conseqüentemente, reprovação. Uma das maiores prerrogativas do AVA é fazê-lo intuitivo, assim como a linguagem escrita e oral da disciplina serem acessíveis – de fácil compreensão, objetiva, inclusiva – com recursos diversos.

A maioria do material instrucional EAD possui interação assíncrona, o que torna essencial o uso de uma linguagem clara, precisa e concisa para facilitar a compreensão dos estudantes, especialmente aqueles com dificuldades de leitura e interpretação. A linguagem deve ser adequada ao público-alvo, utilizando recursos como a comunicação coloquial e o *pep talk*, que estimulam o diálogo e a aproximação. Além disso, é importante usar analogias e exemplos para explicar conceitos complexos, evitando termos valorativos que possam confundir o estudante.

As metodologias ativas, como *coaching*, sala de aula invertida e gamificação, são fundamentais para garantir a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Ferramentas de interação, como *chats* e fóruns, também devem ser bem exploradas por professores. Tanto os materiais escritos quanto os recursos audiovisuais precisam ser éticos e acessíveis, de modo a fomentar a autonomia e criatividade dos estudantes. Esses elementos contribuem para que o estudante assuma um papel ativo e protagonista, facilitando o aprendizado no ambiente EAD.

Portanto, todos esses aspectos acima citados, visam tornar o material didático de EAD acessível e atrativo, o que contribui para a autonomia, criatividade, de forma que os estudantes assumam um papel ativo e sejam protagonistas de sua aprendizagem, ao tempo que não sintam dificuldade com o material de estudo.

Não é por acaso que existem diversas técnicas para a produção de textos para cursos EAD. Os professores precisam passar por treinamentos e o material precisa ser minuciosamente revisado, com vistas a mitigar as dificuldades dos estudantes pela não presença do professor. No entanto, mesmo com todos estes cuidados, é certo que alguns estudantes podem encontrar dificuldades, o que torna o papel do tutor de extrema importância nos cursos a distância.

## **5 Considerações Finais**

Esta pesquisa revelou uma visão aprofundada sobre os desafios que contribuem para a evasão nos cursos de Licenciatura em Física e Matemática na modalidade EAD da UAB-IFBA. Os dados coletados evidenciaram que, embora alguns fatores inicialmente considerados significativos, como a falta de habilidade com tecnologias e o estranhamento com o AVA, não tenham se confirmado como determinantes, outros elementos mostraram-se cruciais para entender os altos índices de evasão.

A dificuldade com a gestão do tempo emergiu como o principal obstáculo enfrentado pelos estudantes, indicando a necessidade de uma maior preparação para o modelo de ensino a distância, que exige autonomia e organização. Esse fator, aliado às barreiras de deslocamento para os polos presenciais, reforça as limitações impostas pela realidade socioeconômica de muitos estudantes, agravadas pelas precariedades no transporte público e pela sobrecarga de responsabilidades, especialmente entre mulheres, que constituem uma parte significativa dos desistentes.

Embora a falta de interação entre estudantes e professores tenha sido menos impactante, o sentimento de pertencimento à comunidade acadêmica ainda demanda atenção para fortalecer a motivação dos estudantes. Neste sentido, políticas de assistência estudantil mais robustas, maior flexibilidade nos formatos dos encontros presenciais, programas de apoio pedagógico e a promoção de atividades integrativas são algumas das medidas recomendadas para enfrentar os desafios identificados.

Além disso, a formação continuada para professores da modalidade EAD, com foco na produção de materiais acessíveis e metodologias interativas, é essencial para promover uma experiência de ensino mais atraente e eficaz. Tais ações não apenas visam atender às necessidades dos estudantes, mas também reforçam o compromisso da UAB-IFBA com a democratização do acesso e a permanência no ensino superior, especialmente em regiões interioranas.

Enfrentar a evasão escolar no ensino superior requer uma abordagem ampla e colaborativa, envolvendo gestores, professores, tutores, estudantes e a comunidade em geral. A criação de núcleos de apoio ao estudante, o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais inclusivas e o fortalecimento de uma infraestrutura tecnológica acessível são caminhos promissores para promover a permanência e o sucesso dos estudantes. Mais do que números, a retenção no ensino superior reflete a capacidade das instituições de transformar vidas e contribuir para o avanço educacional e social do país.

Nesse sentido, o estudo destaca a importância de que a UAB-IFBA continue investindo em pesquisas voltadas para a evasão, com o objetivo de compreender melhor as particularidades de seu público e aperfeiçoar suas práticas pedagógicas. Esse compromisso é fundamental para assegurar a formação de professores qualificados, fortalecendo o papel da educação a distância como uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento educacional e social do país.

## **Agradecimentos**

Expressamos nossos sinceros agradecimentos à CAPES, por meio da Universidade Aberta do Brasil, pelo valioso apoio no desenvolvimento desta pesquisa. O suporte oferecido foi fundamental para a realização deste trabalho, permitindo o aprofundamento dos estudos e a ampliação do conhecimento sobre a evasão em nossos cursos a distância.

## Referências

ANDERSON, T.; DRON, J.. **Three Generations of Distance Education Pedagogy**. *International Review of Research in Open and Distance Learning*. 2011.

BAGGI, C. A. dos S.; LOPES, D. A.. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica**. *Avaliação*, Campinas, v. 16, n. 2, p. 355-374, 2011. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/S1414-40772011000200007> Acesso em: 10 de dezembro. 2024. »  
<http://doi.org/10.1590/S1414-40772011000200007>

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 7 dez. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a oferta de educação a distância. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm). Acesso em: 7 dez. 2024.

BRASIL. **Portaria Normativa MEC nº 11, de 20 de junho de 2017**. Dispõe sobre normas e diretrizes para a oferta de cursos a distância e para o credenciamento de instituições de ensino superior. Disponível em: <http://www.in.gov.br>. Acesso em: 7 dez. 2024.

---

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 7 dez. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 7 dez. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 6.768, de 10 de fevereiro de 2009**. Institui o Programa Caminho da Escola, com o objetivo de renovar a frota de veículos escolares, garantir a segurança e a qualidade do transporte e contribuir para a redução da evasão escolar. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 fev. 2009. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6768.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6768.htm). Acesso em: 7 dez. 2024.

FREIRE, P.. **Pedagogia do Oprimido**. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

KIRA, L. i F.. **A evasão no ensino superior: o caso do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (1992-1996)**. 1998. 106p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 1998.

SANTOS, E. M. dos et al. **Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção**. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, São Paulo, p. 1-10, maio 2008.

TINTO, V.. **Leaving College: Rethinking the Causes and Cures of Student Attrition**. 1993.

---